

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES COM O ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE TRÊS A SETE ANOS DE IDADE - SOARES, D. B.; DE MARCO, A. (Orientador) – Departamento de Educação Física e Humanidades (DEFH) – Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP – PIBIC-CNPq

O comportamento infantil é marcado pelo movimento sendo esta uma das variáveis mais exploradas pelos instrumentos de diagnóstico e de avaliação infantil. Nesta linha de investigação, o Exame Neurológico Evolutivo (ENE) padronizado por Antonio Branco Lefèvre em 1972 para crianças brasileiras tem com o objetivo neste estudo mensurar o desenvolvimento motor com provas clínicas em crianças de três a sete anos. Ao mesmo tempo, fica evidenciado pelos resultados de diversos estudos que o estado nutricional pode estar associado com o nível de desempenho neuromotor de uma criança ou de um adulto. Neste intuito, este estudo, de caráter diagnóstico e descritivo, avaliou 62 crianças, sendo 13 delas com idade de 4 anos, 40 de 5 anos e 9 de 6 anos, com a aplicação do ENE e avaliação antropométrica, utilizando a relação peso/idade (P/I) e as tabelas de referência do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2004). As sessões do teste foram realizadas no Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente – PRODECAD – situado no campus da Unicamp em Campinas. Os dados coletados foram analisados no pacote estatístico SPSS – DATA EDITOR versão 17.0 for Windows, após serem submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e em seguida foram tratados pelo teste de correlação de Spearman (ρ), com valor de significância de $p < 0,05$. As correlações tanto para meninas quanto para meninos mostraram-se não significativas, com valores de $\rho = 0,146$ e $\rho = 0,117$, nesta ordem. As porcentagens de sucesso no ENE para sujeitos do sexo feminino foram de 82,16% e 84,55% para 4 e 5 anos, respectivamente; as meninas de 6 anos foram desconsideradas em razão do grupo ter sido composto por somente 2 alunas. Para sujeitos do sexo masculino, as médias foram de 79,85% para quatro anos, 83,55% para cinco anos e 73,42% para seis anos, sendo o último considerado fracasso, embora não significativo, dada a proximidade com a porcentagem de sucesso. Para ambos os sexos, as parcelas de indivíduos em risco nutricional, 23,07% de meninas e 20,58% de meninos, mostram que há um motivo de preocupação com esta variável. Consideramos que o ENE necessita de uma revisão e possível atualização, uma vez que as tarefas envolvidas no dia a dia das crianças sofreram alterações desde sua validação, como descrito pelos pais e responsáveis das crianças por meio da anamnese aplicada neste estudo.

No que diz respeito à alfabetização de crianças de 6 anos, embora não possamos inferir quanto a esse processo com base nas habilidades motoras avaliadas, concordamos que o processo de ensino é afetivo e pode ser determinada pela qualidade das mediações vivenciadas. Com essa discussão, hipotetizamos que os sujeitos que apresentaram relatos com relação à escrita, leitura ou desenvolvimento de atividades manuais que envolvem controle motor fino (4,68%, 10,93% e 45,31% das anamneses avaliadas, respectivamente) provavelmente encontram-se mais aptos a iniciarem esta fase, embora estas porcentagens estejam muito abaixo do esperado.